

## RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Ferreira de Souza Camilo, graduanda do curso de Pedagogia pela FAE Centro Universitário. Arielle Jeniffer Zanetti, graduanda do curso de Pedagogia pela FAE Centro Universitário. Caroline Herrera, graduanda do curso de Pedagogia pela FAE Centro Universitário. Marcely Dayane Pigurski Leandro, graduanda do curso de Pedagogia pela FAE Centro Universitário. Natiele Soares Ribeiro da Silva, graduanda do curso de Pedagogia pela FAE Centro Universitário. Giullia Paula Rinaldi, Mestre em Tecnologia em Saúde (PUCPR). Especialista em Psicopedagogia (UP). Professora da FAE Centro Universitário.

Contatos: amanda.camilo@mail.fae.edu  
arielle.zanetti@mail.fae.edu  
caroline.herrera@mail.fae.edu  
marcely.leandro@mail.fae.edu  
natiele.soares@mail.fae.edu  
giullia.rinaldi@fae.edu

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a relação da Educação Infantil com a psicomotricidade. Para a realização da pesquisa optou-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica sendo realizado um levantamento da legislação vigente e sobre os assuntos discorridos. A abordagem foi qualitativa, analisando e discutindo ideias de autores especializados na área de psicomotricidade na Educação Infantil. Após a análise do estudo das obras, observou-se que por meio das aulas de psicomotricidade na fase da Educação Infantil, pode-se auxiliar crianças com dificuldades de aprendizagem: no desenvolvimento global; distúrbios sensoriais; perceptivos; motores e originários de lesões neurológicas; e também as crianças com necessidades especiais. Foi possível concluir que o trabalho com a psicomotricidade proporciona aos estudantes uma maior assimilação de suas aprendizagens, desde que se utilize os recursos de forma correta e uma metodologia favorável a este ensino.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

A psicomotricidade desenvolve papel fundamental dentro da Educação Infantil, tornando-se uma base indispensável para todo o processo de aprendizagem da criança ao longo do tempo. Estimula a criança a conhecer sobre seu corpo, a situar-se no espaço, à lateralidade, à coordenação de movimentos e gestos, além disso, beneficia na interação com outras crianças (LE BOULCH, 1984).

Uma das principais características da psicomotricidade é o estudo do corpo em movimento, em especial dentro da Educação Infantil, onde a criança está em fase de construção dos conhecimentos. A psicomotricidade é definida como a ciência que estuda o homem através do corpo em movimento (ALMEIDA, 2006).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é um documento de referência e determina os objetivos e direitos das crianças que estão na etapa da Educação Infantil, nele, inclusive, estão os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, direitos que estão ligados com aplicação da psicomotricidade.

A psicomotricidade desenvolve papel de extrema importância na formação humana, além disso, auxilia na preparação das crianças para a transição segura da Educação Infantil ao ensino fundamental, momento de intensas mudanças no ambiente escolar.

Partindo dos princípios norteadores e compreendendo a educação psicomotora e a educação infantil, é fato que, estão ligadas de modo a beneficiar a criança no que tange o seu desenvolvimento interno e externo. Sendo assim, o objetivo principal proposto neste estudo é relacionar a etapa da Educação Infantil e a psicomotricidade por meio da literatura e da legislação educacional, pontuando sua importância e contribuição no desenvolvimento infantil.

Acredita-se que é de grande valia esta reflexão para a comunidade acadêmica principalmente formandos do curso de licenciatura em Pedagogia que atuam diretamente na área.

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A Educação Infantil passou a fazer parte do sistema educacional básico a partir da década de 80 com a Constituição Federal (BRASIL,1988), que determina ao Estado o dever de oferecer vagas na Educação Infantil às crianças de até 5 anos de idade. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996) instituiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica que deve ser ofertada em creches para crianças até 3 anos de idade e pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. Anos depois, com a Emenda Constitucional nº 59 (BRASIL, 2009), a etapa da pré-escola (4 e 5 anos) se tornou obrigatória.

Foram muitas lutas, conquistas e derrotas. Por hora, é dizer que após uma longa trajetória, a criança brasileira de 0 a 5 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e opção da família (BARRETO; SILVA; MELLO, 2017, p.4).

Depois que estas leis foram estabelecidas, o primeiro material destinado para a apropriação dos currículos na Educação Infantil foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Esse documento além de variadas informações, aborda a importância da organização do espaço nessa etapa, que precisa ser planejado de maneira flexível e que proporcione o livre acesso das crianças visando o aperfeiçoamento da autonomia e oferecendo oportunidades para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, é importante que os docentes nessa etapa, levem em consideração as adaptações do ambiente a se trabalhar com as crianças, visando no dia a dia às propostas de atividades para o desenvolvimento e aprendizagem.

O desenvolvimento humano ocorre desde o nascimento da criança de maneira espontânea e integral, a chamada maturação biológica, já a aprendizagem é provocada por experiências, por estímulos psicológicos e fatores externos como por exemplo, a intervenção de adultos (LAVATTELLY, STANDLER, 1972).

A ação docente na Educação Infantil resume-se na relação entre esses dois processos de desenvolvimento e de aprendizagem, pois essa etapa possui o objetivo de formar integralmente a criança, considerando os aspectos sociais, afetivos, cognitivos, psicomotor e psicológico (MEDEL, 2011).

Para alcançar o desenvolvimento integral da criança nessa etapa da educação básica, é necessário incluir nas práticas pedagógicas o lúdico, pois as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) define dois eixos principais a serem contemplados: as interações e as brincadeiras, na intenção de serem consideradas as características da infância. Com relação a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil, Kishimoto (2010, p.1) destaca que:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Isto é, ao brincar a criança desenvolve-se em todos os aspectos, pois vivencia diversas experiências significativas, principalmente ao interagir com outras crianças.

Ainda nessa perspectiva das interações e da brincadeira, atualmente o principal documento curricular de referência da Educação Infantil, que estabelece os direitos da criança e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados nessa etapa é a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Nela consta que a criança possui o direito de brincar e também de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É dividida em cinco campos de experiência que possuem seus respectivos objetivos de aprendizagem, são eles: o eu, o outro e o nós; traços, sons, cores e formas; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ao considerar os objetivos prescritos na BNCC (2018) e para concretizar o desenvolvimento integral da criança destacado anteriormente, é fundamental considerar três áreas do desenvolvimento: cognitiva, afetiva e motora. A área cognitiva se refere ao domínio de diversas linguagens para criar e se comunicar. A área afetiva contempla a relação intrapessoal e interpessoal e a área motora, engloba as habilidades e capacidades do corpo no espaço (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999).

Referente à área do desenvolvimento motor, pode-se destacar a prática com a motricidade e com a psicomotricidade. O trabalho com a motricidade ocorre por meio do uso e manipulação de objetos variados, a fim de aprimorar especificamente os domínios

corporais. Já a psicomotricidade, além de exercitar as capacidades motoras e cognitivas, é vital relacioná-las com a afetividade (OLIVEIRA, 2007).

Sendo assim, o processo de aprendizagem é decorrente da psicomotricidade, pois ao envolver as três áreas do desenvolvimento, a psicomotricidade induz a aquisição do conhecimento e a recepção das informações. A criança que possui dificuldades no desenvolvimento motor, poderá conseqüentemente apresentar também complicações em seu processo de aprendizagem cognitiva (VILAR, 2010).

## 1.2 A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma ciência que tem como definição estudar a interação do ser humano com o ambiente onde vive, trabalhando com a formação de motricidade, afetividade e psicológico. O francês Jean Le Boulch (1992), um dos precursores da utilização da educação psicomotora, afirma que a corrente educativa da psicomotricidade surgiu na França, em 1966, pois havia uma fragilidade na educação física, os professores de educação física não atingiam um desenvolvimento da educação integral do corpo. Para Le Boulch (1992) muitos desses professores centravam sua prática pedagógica nos fatores ligados à execução dos movimentos. Tendo como principal objetivo de sua ação educativa chegar à perfeição desses movimentos de forma mecânica.

A prática pedagógica psicomotora deve ser utilizada com a finalidade de agregar ao desenvolvimento integral da criança, através do enriquecimento de aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural. O desenvolvimento da criança passa por etapas onde se faz necessário o entendimento que o corpo e a mente estão interligados. Sendo a psicomotricidade a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, relacionando com o mundo interno e externo, englobando suas condições de entendimento do pensar e agir, seja consigo mesmo ou com o outro (ALMEIDA, 2006). Esse processo de pensar se relaciona com o termo dado à concepção de movimento organizado e integrado, referente ao processo de maturação da criança, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Os diversos repertórios da cultura corporal devem ser organizados num processo contínuo e integrado, que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação (COSTA, 2002).

O movimento nos estágios iniciais de desenvolvimento infantil, quando a criança ainda não adquiriu a habilidade da fala, é utilizado como expressão, comunicação. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento

significativo (FONSECA, 1988, p.24). Expressando sensações e através desse movimento, o corpo manifesta o contato com o mundo ao seu redor. Sendo assim, a psicomotricidade auxilia quando está presente no desenvolvimento de crianças; com dificuldades de aprendizagem; no desenvolvimento global; distúrbios sensoriais; perceptivos; motores e originários de lesões neurológicas; crianças com necessidades especiais (ALMEIDA, 2006, p.18).

O trabalho com a psicomotricidade engloba uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional levando em conta as especificidades de cada criança, e trabalhar com a afetividade fazendo a ponte de equilíbrio com o ambiente humano. Pode-se observar com essa definição que a afetividade também faz parte do processo de desenvolvimento da psicomotricidade, pois sua influência de acordo com Wallon (2007) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental e está presente nesse processo, permeando a relação entre a criança e o outro, assim se constituindo elemento essencial na construção da identidade. Da mesma forma, é ainda por meio da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. Em síntese, Almeida (2006) conceitua que não é possível dissociar as execuções do trabalho com a psicomotricidade da afetividade, pois são esses aspectos que se juntam para formar uma concepção maior que chamamos de trabalho psicomotor.

O desenvolvimento psicomotor resultante da relação entre as dimensões motoras, afetivas e cognitivas engloba diversas capacidades, dentre elas pode-se destacar de acordo com Vilar (2010, p. 27-30, *apud* Fonseca, 1992) a estruturação espaço-temporal, a praxia global ou coordenação motora ampla e a praxia fina ou coordenação motora fina. Os diversos repertórios da cultura corporal devem ser organizados num processo contínuo e integrado, que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação.

Todas estas práticas devem ser estimuladas por meio de atividades lúdicas favorecendo a cultura do brincar, característica fundamental da infância tornando-se base e apoio para a aprendizagem escolar ao longo da vida acadêmica do indivíduo (LEITE, 2000). Assim, com o auxílio da educação psicomotora a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo. O que irá auxiliar e beneficiar o seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

### 1.3 DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização da psicomotricidade como ferramenta na obtenção do sucesso no processo de ensino-aprendizagem é aconselhada por diversos autores como Le Boulch (1987), Leite (2000), Almeida (2006), entre outros. Sendo considerada uma base norteadora de vários aspectos essenciais para a criança dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento.

A partir disso, o processo de surgimento e reconhecimento da importância do tema para a sociedade, se deu contando sua história e trajetória até ser reconhecida como instrumento de desenvolvimento humano. Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade (VAYER; 1977, p. 30).

É necessário entender a importância de se trabalhar a educação psicomotora na fase da Educação Infantil. Para se obter sucesso no ensino-aprendizagem, deve-se utilizar-se da psicomotricidade como ferramenta fundamental para o desenvolvimento do movimento e da cognição infantil. As relações que a criança tem com o ambiente se multiplicam e aumentam, e possuem também maior maturidade na organização das suas sensações, ações e emoções. O estágio que antes era impulsivo e dependente do outro, agora passa a ter novos encadeamentos de causa e efeito, provocando assim, novas disposições para satisfazer as suas vontades (FONSECA, 2008).

Portanto, consegue-se analisar a importância do corpo e de sua utilização como forma de comunicação social para as crianças na Educação Infantil, deixando de lado a ideia do corpo como apenas um mecanismo de ação. Na Educação Infantil a criança está conhecendo, interagindo e experimentando, portanto, a ludicidade neste processo é essencial para o seu desenvolvimento. No que se relaciona com a psicomotricidade, é algo intrínseco, para Machado (2011, p.20) evidencia que “por meio do brinquedo e das brincadeiras, ocorre a descoberta de si mesmo e do outro e, portanto, aprende-se”. Considerando a importância do cuidar e brincar na educação Infantil, estão ligados com a psicomotricidade de modo a unir o brincar com o desenvolvimento corporal e outras habilidades. Brincando a criança está construindo novos conhecimentos e progredindo. Neste sentido, referindo-se ao brincar, Alves (2008, p. 42) defende que “É brincando que a gente se educa e aprende [...]”. Para que isso ocorra, a escola necessita de um ambiente educativo formado por recursos, materiais e intervenções para promover uma educação psicomotora de qualidade.

[...] o ambiente educativo é aquele que vai proporcionar toda uma exploração por parte da criança. É neste ambiente educativo em que a criança poderá se expressar sem amarras.

É neste ambiente educativo em que a criança poderá viver uma porção de faz-de-contas que lhe serão importantes fonte de percepções. É neste ambiente educativo em que uma criança poderá experimentar, testar, errar e concluir. Tudo porque ali se constrói enquanto se vive todas aquelas dimensões, com todos os recursos disponíveis. Mas, a riqueza e a beleza daquele ambiente não podem ser reduzidas à aparência daquele espaço (ALMEIDA, 2006, p.25).

Fontana (2012) acrescenta que esses elementos básicos presentes nos ambientes educativos, permitem vivências com todas as práticas corporais possíveis que possam ser realizadas pela criança, pois ela já conhece as partes do seu corpo e as suas posições. Enfatizando ainda, que para a criança expandir tais vivências, o educador precisa compreender que a psicomotricidade não está relacionada a atividades sem propostas, sem intervenção e auxílio. Para Almeida (2006) a realização de atividades que se definem somente como uma execução mecânica, como perfurar papel, fazer bolinha de papel para montar mosaico, descontextualizada da vida da criança e sem considerar o espaço em que a criança está inserida, leva a não construção do ambiente educativo.

Contudo, os espaços para a realização das aulas com psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil devem sempre ser pensados como propostas a serem realizadas com uma mediação, oportunizando o docente a estimular a criança a desenvolver capacidades como: autonomia, identidade e criatividade. Essas capacidades se fazem fundamentais para a criança na etapa da Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado na intenção de relacionar a etapa da Educação Infantil e a psicomotricidade por meio da literatura e da legislação educacional, foi possível constatar a sua importância e contribuição ao desenvolvimento infantil. Por meio da pesquisa de literatura realizada, ficou evidenciado que o trabalho com a psicomotricidade proporciona oportunidade ao estudante em adquirir uma assimilação melhor das aprendizagens escolares, desde que, se utilize de metodologias e recursos favoráveis a este ensino. Logo em seguida a esta verificação, houve um interesse em trazer os recursos para dentro do cotidiano escolar, no âmbito da educação psicomotora.

Sugere-se que para trabalhos futuros sejam aplicadas pesquisas de cunho aplicado, com pesquisas de campo para investigar como ocorre o trabalho nas escolas utilizando da psicomotricidade como ferramenta de ensino e desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: Jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak 2006.

BARRETO, Luciani; SILVA, Neide; MELO, Solange. **A história da educação infantil**: centro de educação infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia. Mato Grosso: 2017. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/luciani.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2020.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Emenda constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino... **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm#:~:text=Emenda%20Constitucional%20n%C2%BA%2059&text=Acrescenta%20%C2%A7%203%C2%BA%20ao%20art,de%20que%20trata%20o%20art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm#:~:text=Emenda%20Constitucional%20n%C2%BA%2059&text=Acrescenta%20%C2%A7%203%C2%BA%20ao%20art,de%20que%20trata%20o%20art)>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia & psicomotricidade**: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia & psicomotricidade**: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Medianeira: UTFPR, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em; 06 out. 2020.

LAVATTELLI, Celia Stendleri; STENDLER, Faith. **Reading in child behavior and development**. Tradução: Paulo Francisco Slomp. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento e aprendizagem sob o enfoque da psicologia II**. UFRGS-PEAD: 2009. Disponível em: <[http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74464622/desenvolvimento\\_aprendizagem.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74464622/desenvolvimento_aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2020.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Campinas: [s.n.], [199-]. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

\_\_\_\_\_. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução: Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução: Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artmed, 1992.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**, v. 1, n. 1, p. 2, maio 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

VILAR, Catarina Eloísa Carpinteiro. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade: estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de factores psicomotores entre alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem**. Lisboa: UTL, 2010. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2020.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.